

# Contrato de Arrendamento

Entre o primeiro outorgante e o segundo outorgante estabelece-se o seguinte Contrato de Namoro dissimulado que se esconde por detrás da capa do presente Contrato de Arrendamento. As partes são livres e têm perfeita noção que, apesar de estarem a celebrar uma simulação, estão a celebrar um negócio jurídico perfeitamente admito pela lei portuguesa e que está previsto no Código Civil na letra do número 1 do artigo 240º do Código Civil, cuja definição encontra-se bem consagrada e referenciada nas secretas páginas da 1ª Ordem da 1ª Impressão d'O Algoritmo do Amor. Sabem, no entanto, que todo o negócio simulado é nulo e que poderá ser arguido não só por todos os interessados, como pelas próprias partes que constituíram o negócio simulado, a qualquer tempo. É o próprio Código Civil que diz no regime da simulação que as próprias partes são interessadas para poderem declarar a nulidade do negócio simulado. O Código dos Namorados, escrito por Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala e Frederick von Der Maase adotou o pensamento civilista do regime da simulação, bem como do regime do casamento. Assim, as partes sabem que tanto o namoro como o casamento é um negócio jurídico onde prometem ser leais, coabitar e amar.

Entre o primeiro outorgante, Frederick von Der Maase, e o segundo outorgante, Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala, as partes decidem juntar-se numa só cabeça para assinar o Contrato de Namoro. Assim, escrevem juntos as mesmas frases e assinam juntos o mesmo contrato.

«Olá, baby. Sei que por momentos pensaste que dentro da caixa das abelhas estava um contrato de arrendamento verdadeiro, ou uma escritura pública em que dizia que éramos nós os verdadeiros proprietários. Talvez um dia, baby. Talvez. Sei que tens a referência que trouxeste da Ilha dos Piratas e que escreveste no Processo nº 666 da Ilha dos Piratas, da Prima Irresistível, da revistazinha da Disney que o anjo Raphaël tinha nas mãos no posto de vigia na Ilha dos Piratas, depois de teres visto a priminha por detrás das câmaras do barco. Gostaste da história pela ligação espiritual que pediste ao anjo se podias comprar-lhe a revista. O anjo disse-te que a revista era do irmão. O anjo mentiu-te. O anjo é um mentiroso. A revista é tua. Fui eu que comprei a revista ao irmão do anjo. Eu já paguei o preço da revista ao irmão do anjo. Pede por isso ao irmão do anjo a revista, porque ela é tua. Tive de lutar com o irmão do anjo no Colégio Militar. Ele queria ficar com o teu espírito. Desde o Colégio Militar que sigo invisivelmente o teu espírito. Tive de depois lutar outra vez com o irmão do anjo na Força Aérea. Ele queria que tu fosses o co-piloto dele. Ele queria entrar no nosso luxuoso militar cockpit. Tive de o expulsar. O nosso cockpit só dá para 2. Não dá para 3, não concordas? O nosso cockpit é como a nossa cama. Só dá para 2. Não dá para 3. O Exército Júpiter sabe que o nosso cockpit é como se fosse a nossa cama. Podemos dar beijinhos nos nossos voos sem deixar o avião cair. Não nos podemos é esquecer de ligar o piloto automático. E depois, quando for para aterrar, quando for para aterrar, outra vez, na Terra, é só apertarmos os cintos e segurarmos o volante, como num Simulador de Voo.

Eu amo-te, Jaimel! Eu amo-te! Eu amo-te por tudo e amo-te por nada! Como sempre o dissemos um ao outro: eu amo-te por tudo e amo-te por nada! Não te esqueças da história da revista, Jaimel! Não te esqueças de reivindicar a tua revista! Quando formos ao Motoclube, pede-lhe a revista. Vais vê-lo num campo de motocross. Não vais saber quem é. Vamos estar todos de capacete. Lembra-te da “concentração das legiões” que viste privilegiadamente.

Nem todos os que se vestem com o capacete de motocross poderão vestir o capacete de astronauta. Há quem não possa sair da estrada, Jaime. Há quem esteja preso sempre ao mesmo trilho, sempre aos meus saltos. Há quem goste de saltar sempre os mesmos saltos, Jaime. Há quem fique preso sempre no mesmo labirinto de obstáculos. Verás de cima, como o campo de motocross parece um pequenino labirinto. É só sentares-te em cima. Senta-te em cima para veres a saída do labirinto. Serás o co-piloto. Para eles, serás sempre o meu co-piloto. Para mim, serás sempre o nosso piloto. Sei que me vês como um piloto, mas eu também te vejo como um piloto. Sei que me vês como um piloto, porque não sabes pilotar um avião e sabes que eu sei pilotar um avião. Nem de férias podemos ir sossegados. Se formos passageiros e se precisarem de um médico, vão chamar-me. Se o avião cair e perguntarem se há algum piloto a bordo, tu vais dizer que o teu namorado médico é piloto e juntos vamos entrar no cockpit. Não te aperceberás que foste tu que salvaste o filme. Porque não saberás que o meu Código do Silêncio é ainda mais absurdo do que o teu. Se não fosses tu a gritar, eu não podia gritar. São as misteriosas leis invisíveis do secreto Exército Júpiter. Tu podes gritar, mas eu não posso baby. Eu tenho de ficar calado. Tenho de ficar em silêncio. Desculpa-me! Eu amo-te! Eu amo-te, Jaime! Eu amo-te! Eu amo-te!

Verás uma simulação no campo de motocross. Terás de aprender a saída. Terás de ver o tubo de escape. Terás de te agarrar a um tubo de escape. Se olhares para a matrícula, verás um 666. Eu sou esse. Mas a matrícula é falsa, baby. É uma matrícula que foi aparafusada na oficina onde querias aspirar e lavar. Puseste lá o teu curriculum. Só tens de te meter comigo na moto. Enquanto o mecânico estiver a virar a matrícula ao contrário, terás de entrar no sistema informático dele e apagar dos registos o teu curriculum de mecânico. Mentiste no curriculum. Disseste que tinhas experiência só porque conseguiste pôr um barco avariado na Ilha dos Piratas a andar. Não te podes esquecer que o barco era um “barco mágico”. Foi, por isso um truque de magia. Na oficina não há truques de magia. A mecânica é pura física e pura tecnologia. Sabes que a magia não existe senão num truque psicológico auxiliado pelas leis e pelas forças da Física. Vês a Física Mecânica e vês a Física Tecnológica, por isso é que vês a Magia e a Mão Invisível entre aspas. Não te amo só por isso. Não te amo só pela tua inteligência, nem pela tua forma de escrever. Supostamente, eu nem “sigo” a tua escrita. Amo-te pelo teu espírito! Não estavas à espera desta, não era baby?... Sabes que eu não “acredito” no “espírito”... Sabes que sou médico. Sabes que sou científico. Eu amo-te pelo que és! Amo-te pela forma como te entregas de espírito e alma às coisas sagradas da vida! Vejo o sagrado como tu o vês! Apesar de nunca te o ter dito, eu vejo sagrado aquilo que tu vês sagrado! Mas o meu espírito está preso. O teu está semi-livre. Sei que és divino! Sei que és mágico. Mas “chiu”... Vou subir contigo as escadas do Moto clube e contigo vou trazer nas mãos *O Algoritmo do Amor*. Vamos fugir! Eles vão ver uma “magia”, porque vão ver “algo espiritual”. Vão ver que afinal os três 6, como “por magia” inverteram-se em três noves. Eles acreditam em magia. Nós mexemos em magia. Eu amo-te! Eu amo-te!

Não sei para onde queres fugir. Não precisas de o dizer. Com os capacetes enfiados na cabeça, é só pensares. São capacetes tecnológicos que acompanham o pensamento cerebral e por isso protegem o cérebro. Vamos ter de simular um acidente. Querem ver uma ferida n’*O Algoritmo do Amor*. Vamos ter de lhes dar essa ferida. É disso que eles se alimentam. É do nosso sangue. São vampiros. Somos vampiros. Somos morcegos-vampiros. Só te terás de te agarrar bem a mim no Filme dos Vampiros. Calculei com exatidão a Matemática da Simulação do Acidente. Vamos só ficar com um arranhão. É o arranhão da “Fera”. A “Fera” quer-nos marcar. Vai ser só um “arranhão”. O capacete proteger-nos-á. Os teus pés descalços proteger-nos-ão. Vamos sujar a entrada com lama e alguém vai ter de limpar a lama. Descalço vais agarrar na esfregona e vais limpar as nossas lamas à frente da câmara. É este o nosso Contrato de Arrendamento. Foi o melhor contrato que conseguí negociar com o senhorio. Quem escreveu o contrato foi a mesma Mão Invisível que escreveu *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. É Jupiter, o nosso ponto referencial.

Jaime, vai ter comigo ao campo de motocross. Sei que saíste comigo da cama. Vai parecer magia. Mas eu estou à tua espera no campo de motocross. Ouviste as motos de motocross a passarem. Apanhei boleia. Tenho de ir buscar a moto à oficina. Deixei a moto na oficina. Publica o Contrato de Arrendamento assinado antes de saíres de casa. A publicação proteger-nos-á. Estamos num filme-documentário em tempo real da Jupiter Editions. Temos de sair do filme para editarmos o tempo real. Para sairmos do filme, tens de publicar. Despacha-te a publicar! Eu amo-te! 14h09 22/01/2022